

Só plano de emergência não resolve

A reunião realizada no Hospital de Base para definir um plano emergencial também resultou em outras decisões — sem a anuência da Secretaria de Saúde. Entre elas, um pedido formal de reunião com o ministro da Saúde Barjas Negri. “Sabemos que ele têm repassado os recursos corretamente. Mas se os problemas crônicos continuarem, nenhum plano emergencial adiantará”, disse, em entrevista à Rede Globo, Francisco Rossi, presidente do Sindicato dos Médicos (SindMédico). Ele participou da reunião com o secretário de saúde Aluisio Toscano, acompanhado do diretor jurídico do sindicato, Gutemberg Fialho. “As autoridades não podem deixar os mé-

dicos sozinhos no *front* sem infraestrutura para trabalhar.”

Caso aconteça o encontro com o ministro da Saúde (MS), será a segunda vez que Negri recebe uma comissão para debater os problemas do DF. No dia 28 de agosto, o governador Joaquim Roriz e o ex-secretário de saúde Jofran Frejat foram juntos ao MS pedir verbas extras. Na saída da reunião, Roriz garantiu: “Está resolvido o problema da Saúde no Distrito Federal. Nunca mais faltarão medicamentos, mesmo os de alto custo.”

De acordo com o governador, o MS realizaria o pagamento das internações de quem mora em outros estados e faz tratamento no DF. A assessoria do Ministério da Saúde não confirmou a informação. Sobre o resultado da reunião com o governador, oficialmente, o MS apenas admite ter se comprometido a aumentar o teto de recursos transferidos para o DF. O valor desse aumento não foi definido. Atualmente, o governo federal arca com cerca de 60% dos R\$ 1,2 bilhão do Fundo de Saúde. O resto fica por conta do DF.

Na época da reunião com o ministro, Roriz se comprometeu a enviar um crédito suplementar para o Fundo de Saúde. A pro-

messagem foi cumprida há duas semanas com a aprovação, na Câmara Legislativa, de uma verba extra no valor de R\$ 61 milhões. No entanto, a maior parte desses recursos vai para construção e reforma de hospitais. Os programas de compra de remédios e manutenção de equipamentos não receberam nenhum investimento. Por conta disso, o promotor Jairo Bisol, responsável pela Promotoria de Defesa dos Direitos dos Usuários da Saúde (ProSUS), enviará um pedido para o GDF realocar o crédito nas áreas que necessitam.

O documento também será assinado pelo Conselho Regional de Medicina e Sindicato dos Médicos. A iniciativa conta com o apoio informal do diretor interno do HBDF, Antônio Carlos Morethzon. “Não dá para fazer medicina mais ou menos”, assume o doutor. Segundo ele, a exposição pública dos problemas do hospital causou um clima de tensão dentro da instituição. Mas Morethzon garante que os esforços da diretoria continuarão centralizados na tentativa de solucionar os problemas. “Juntos, vamos nos empenhar para que sejam remanejados recursos que garantam a excelência do hospital.”